As entidades anti-associativas dedicaram-se pois a duas tarefas: primeiro, esmagar a todo o custo o boicote a exames; segundo, desprestigiar e isolar dos estudantes a Direcção da A.E.F.C.L., com vistas a enfraquecer a movimentação. Se a primeira foi possível, pois não essas armas (a força bruta, a intimidação a alunos e assistentes, a traição vergonhosa do Conselho Escolar e de alguns "furas", a nossa desorganização) , a segunda torna-se mais complicada; há que recorrer ao boato, à calúnia.

É-lhes necessário convencer os estudantes de que a sua Direcção Associativa não andou simplesmente a cumprir o Programa de Trabalho com que a tinham eleito, mas sim em "actividades ilegais". Que melhor conseguem arranjar para isso, do que tentar criar a ideia de uma Direcção em "fuga" para o estrangeiro, como se estivesse "comprometida" com essas "ilegalidades des"?

. É evidente que alguns estudantes desprevenidos, não vendo a Direcção aparecer na Faculdade durante os boicotes (e sabendo para mais que esta se encontrava perseguida), possam ter secundado de boa fé as notícias de uma Direcção "em fuga",

Se por um lado todos devemos criticar as boatices (mesmo de boa fé!), pois esses estudantes deveriam ter compreendido que "ter sido perseguida" não equivale necessàriamente a "ter fugido", por outro cabe-nos a nós e aos colaboradores da Associação dar uma explicação sobre as razões do não aparecimento da Direcção na Faculdade nessa altura:

— Em virtude do caminho que as coisas estavam a tomar, a Direcção reuniu (A excepção do colega Joaquim, preso, e da colega Margarida, fora de Lisboa) com alguns colaboradores presentes na ocasião e decidiu por unanimidade manter-se afastada da Faculdade até que os estudantes a frequentassem com continuidade, ou seja, no 1º período seguinte,

Esta decisão baseava-se no facto de ser tradicional as entidades anti-associativas escolherem as vésperas de exames e de Férias Grandes para desencadearem uma perseguição aos dirigentes associativos; pois é assim totalmente impossível aos estudantes controlarem a situação, estarem a par desta com continuidade e combaterem constantemente quaisquer investidas de repressão selectiva que se venham a verificar.

Achou a Direcção (e acharam os colaboradores ocasionalmente presentes) totalmente incorrecto e desvantajoso para a luta legítima dos estudantes correr o risco de ficar à mercê das entidades anti-associativas durante mais de 4 meses de Férias, sem que fosse possível aos estudantes nesse prazo de tempo pôr em prática qualquer movimentação colectiva de riposta firme:

> A DIrecção não receia as perseguições anti-associativas; mas a Direcção não quer de modo algum fazer-lhes o jogo, permitindo que estas fiquem impunes e fora do alcance da pronta e firme riposta da massa estudantil

T TORRE DO TOMBO

De notar que, até agora, a Direcção não tinha conhecimento de estar a ser perseguida; apenas podia prever essa situação.

— Esta decisão veio a ser reafirmada pela Reunião Geral de Colaboradores, ficando a Direcção automàticamente vinculada; pois (tal como vem expresso no Programa de Trabalho aprovado pelos estudantes) entre duas R.G.Alunos, a R.G.Colaboradores é soberana.

. Em resumo: A Direcção da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa desmente categòricamente os boatos sobre a sua "fuga", desmascara a sua finalidade provocatória, afirma que se limitou a afastar-se dos locais da Faculdade provisòriamente a fim de que os estudantes pudessem controlar a situação e esclareceu aliás que durante este prazo de tempo fez uma vida normal, sem qualquer falta no cumprimento da lei

. A prova mais flagrante de que a Direcção não "fugiu", e de que tudo o declarado corresponde à realidade, está numa coisa terrivelmente simples: cá estamos!

A Direcção não pretende ficar passivamente à espera dos acontecimentos, agora que tomou conhecimento que foi efectivamente alvo de perseguições, O que ela vai fazer, no entanto, depende do que os estudantes decidirem;pois os elementos da Direcção não são perseguidos como indivíduos, mas sim por serem os dirigentes associativos dos estudantes de Ciências.

Neste sentido, tem a Direcção a seguinte proposta a apresentar à Reunião Geral de Alunos:

Considerando:— os gravíssimos acontecimentos ocorridos na vida associativa;
— que a situação da Direcção da A.E.F.C.L. não está bem esclarecida, visto nada lhe ser referido na nota do M.Interior;
— que esta situação deve lògicamente ser esclarecida no M.Educação Nacional,visto a actividade da Direcção não ter saído do âmbito do Programa de Trabalho com que foi homologada.